

Filipe Francisco

Simbiose entre natureza e homem

A arquitectura sustentável pode soar a invenção recente, mas, segundo este eco-arquitecto, é uma arte ancestral que deixámos de utilizar há pouco mais de cem anos. O regresso às origens é essencial para nos mantermos cá

VERA GALAMBA

O que é arquitectura sustentável?

Arquitectura sustentável é, no nosso entender, a verdadeira arquitectura defendida por Vitruvius. A simbiose entre homem e natureza começa muito antes da folha de papel reciclado no tampo da mesa. Começa na consciência dos intervenientes, sejam eles promotores, empreiteiros, arquitectos, engenheiros ou particulares em busca de bem-estar.

Se pensarmos no planeta Terra como um grande organismo vivo, com regras claras e definidas, do qual o ser humano faz parte, será um bom princípio para começar a entender onde vivemos e como poderemos prolongar a nossa estadia neste lugar. Compreender os ciclos naturais, inter-

■■■ ‘Uma construção sustentável não é mais cara do que as outras, aliás, tende a ser mais económica’

preta-los e/ou “imitá-los” é fundamental no modelo sustentável.

Um edifício sustentável terá de ser pensado como um organismo vivo - com cabeça, tronco e membros -, que respira, que tem necessidade de alimento (energia) e que é habitado por pequenos seres (humanos) onde se abrigam, reproduzem e crescem.

A arquitectura sustentável baseia-se numa série de ciências e tecnologias tradicionais e contemporâneas como a geobiologia, *eco-design*, bioclimatismo, entre outros, e poderá contribuir decisivamente para um desenvolvimento em equilíbrio com a natureza, através de intervenções que res-

COMO SE CHEGA A ECO-ARQUITECTO?

■ Os portugueses, de forma geral, não conhecem a arquitectura sustentável. Começam a ouvir falar sobre estes temas na imprensa e na televisão mas ainda não é um tema comum. Felizmente, tudo está a mudar rapidamente e o público está mais receptivo e consciente do caminho que temos todos de seguir. Poderemos chegar através da Ordem dos Arquitectos, ou através da internet onde existem alguns exemplos nacionais e internacionais.



■■■ ‘A arquitectura sustentável terá de ser presente, antes que não haja futuro’, diz Filipe Francisco

peitem o homem e o meio ambiente. Poderemos criar um compromisso assumido entre a inevitável intervenção na natureza pelo homem e o equilíbrio das outras espécies do planeta. Ou seja não existem construções 100% ecológicas e/ou sustentáveis, mas sim mais sustentáveis do que as actuais, com o mínimo de agressão ao meio ambiente.

É caro construir um edifício recorrendo a esta técnica?

À partida, não. Depende de muitos factores como a natureza do edifício, o sistema construtivo a aplicar, os sistemas de energias alternativas aplicados e que autonomia nos proporcionam e os recursos naturais do terreno. Contudo, nunca poderemos comparar objectos diferentes. Se temos um automóvel de série sem opcionais custa um preço, mas se quisermos colocar todos os opcionais é outro. Na arquitectura ecológica, comparativamente à construção convencional, é exactamente a mesma coisa. Por exemplo: uma

construção onde temos, produção de energia eléctrica, sistemas solares passivos, aquecimento de águas através de painéis solares térmicos, tratamento de águas residuais domésticas, reciclagem de águas das chuvas, não poderemos comparar com uma construção que não tem nenhum destes sistemas. O que poderemos compa-

■■■ ‘Podemos esperar que o Governo faça o que cabe a cada um de nós. Se mudarmos, ele muda também’

rar será a construção em si e, nesse ponto, a construção sustentável, na esmagadora maioria dos sistemas existente, não é mais cara pelo contrário, terá tendência a ser mais económica.

É possível utilizar esta técnica para restaurar edifícios antigos, localizados em zonas históricas?

Sim. No entanto, existem algumas limitações nas pré-existên-

cias, nomeadamente nos edifícios classificados ou com interiores de interesse arquitectónico. Existe sempre forma de melhorar os edifícios existentes para que possam ser mais sustentáveis e amigos do ambiente.

Pequenas intervenções podem ser levadas a cabo com melhorias significativas no edifício como, por exemplo, a aplicação de redutores de consumo de água nas torneiras, aquecimento central através de geotermia ou painéis solares térmicos, recolha de águas das chuvas (nos logradouros) e reciclagem dessa água, iluminação artificial eficiente, melhoria na calafetação das portas e janelas para o exterior ou introdução de dupla janela com vidro duplo, recuperação de portadas e todo o tipo de materiais que se encontrem em bom estado, reciclagem dos elementos em mau estado se possível, entre outros.

Com este tipo de intervenção poderemos dizer que, comparativamente aos edifícios adjacentes, este será mais sustentável, por-

que é um edifício mais eficaz termicamente, consome menos energia e menos água, e à partida não necessitou de tantos materiais quanto uma construção de raiz.

Por isso, na minha opinião, é fundamental reutilizarmos o património construído dotando-o de qualidade e conforto em conformidade com os padrões actuais em detrimento de construções completamente novas.

As construtoras estão sensibilizadas para este tipo de arquitectura? E o Governo?

As construtoras, na sua generalidade, não estão sensibilizadas, porque acham que a construção é mais dispendiosa (lucros menores) e não vão ter mercado para isso. Só se poderá ter esta opinião se houver o total desconhecimento do tema. A arquitectura sustentável é muito viável a todos os níveis - económico, ambiental e social. Felizmente que vão aparecendo alguns exemplos de promotores imobiliários e técnicos com mais consciência ambiental, social e económica, altamente motivados e capazes de dar o exemplo às massas. Penso que o Governo terá um papel muito importante em todo este processo, até porque será a entidade com mais força no país para estimular a implementação deste tipo de modelos nas sociedades, por motivos óbvios. Contudo, não poderemos ficar à espera que o Governo faça aquilo que cabe a cada um de nós fazer. Se todos nós mudarmos, será uma consequência natural os Governos adaptarem-se à nova realidade.

Este é o futuro da arquitectura?

A arquitectura sustentável terá de ser o presente antes que não haja futuro. É no presente que se prepara o futuro da humanidade. Só no passado recente é que a arquitectura deixou de ser sustentável, há uns 100 anos era sustentável. A introdução de materiais poluentes de diversas proveniências, o estigma do antigo versus desactualizado, a perda dos conhecimentos ancestrais, bem como o forte crescimento demográfico das cidades, levou-nos ao descontrolo completo e insustentável em que nos encontramos. É fundamental que possamos todos, sem excepção, fazer um esforço para passarmos de um modelo insustentável para um modelo de sociedade sustentável através da nossa própria atitude. “Tu deves ser a mudança que desejas ver no mundo”, afirmou Gandhi.